Aula de Raciocínio Lógico em Exercícios – Questões MP/RJ
Professora: Karine Waldrich

Oi, pessoal, tudo bem?

Vim aqui hoje para USAR a FGV.

“FGV SUA LINDA, VOU LHE USAR!!” kkkkkk

Brincadeiras à parte, vou usar a prova do MP/RJ, ocorrida no último domingo, para explicar os conteúdos de Raciocínio Lógico que foram cobrados pela gracinha da FGV.

Para quem fez a prova, é claro que analisaremos a possibilidade de algum recurso. E, para quem não fez a prova, fica aqui a oportunidade de aprender sobre os conteúdos cobrados ;)

Para o pessoal que está estudando para o concurso do Senado Federal, não deixem de estudar essa e a próxima aula, pois certamente muitas das questões podem vir semelhantes na prova de vocês (caso a FGV seja mantida como banca, é claro...).

Hoje estudaremos a prova de técnico, e amanhã estudaremos a prova de analista.

Bora lá??

TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO - MP/RJ - 2016

31 As somas de três números inteiros, dois a dois, são, respectivamente, 29, 63 e 68.

O maior desses três números inteiros é:

(A) 60;

(B) 51;

(C) 49;

(D) 44;

(E) 37.

Começamos com uma questão sobre números inteiros e seus algebrismos (para quem fez o nosso singelo curso, foram as aulas 3 e 4).

Existem 3 números **inteiros** (importante, pois, se os números são *inteiros*, podem ser negativos, certo?).

Vamos chamar esses números de X, Y e Z.

Esses números, somados dois a dois (tipo X + Y, Y + Z, etc), resultam nos 3 números que a questão forneceu. Então, temos:

X + Y = 29

Y + Z = 63

Z + X = 68

Podemos pegar quais das equações, isolar a incógnita e substituir a equação na incógnita isolada da equação restante (falando ficou enrolado, mas vou fazer, que fica mais fácil de entender neh?!):

X + Y = 29

Y = 29 – X

Temos:

$Y + Z = 63$

Substituindo Y:

$(29 - X) + Z = 63$

$Z - X = 63 - 29$

$Z - X = 34$

A equação que sobrou é $Z + X = 68$. Então sabemos que:

$Z + X = 68$

$Z - X = 34$

Se somarmos as duas equações, chegamos ao valor de Z:

$Z + X + (Z - X) = 68 - 34$

$2Z = 34$

$Z = 34/2 = 17$

Portanto, $Z = 17$. Com esse valor, descobrimos os valores de X e Y:

$Y + Z = 63$

$Y = 63 - Z$

$Y = 63 - 17 = 46$

$Z + X = 68$

$X = 68 - Z$

$X = 68 - 17 = 51$

Assim, os três números são: 17, 46 e 51.

O maior dos números é 51.

Resposta: letra B.
Resposta segundo a FGV: letra B.

32 Cláudio dividiu um círculo em 15 setores circulares. As medidas dos ângulos centrais desses setores, em graus, são números inteiros positivos e formam uma progressão aritmética.
A menor medida possível, em graus, do ângulo central do menor desses setores é:
(A) 1;
(B) 2;
(C) 3;
(D) 4;
(E) 5.

Questão *mezzo* Geometria e *mezzo* Progressão Aritmética. São conteúdos das aulas 6 e 7 do nosso curso.

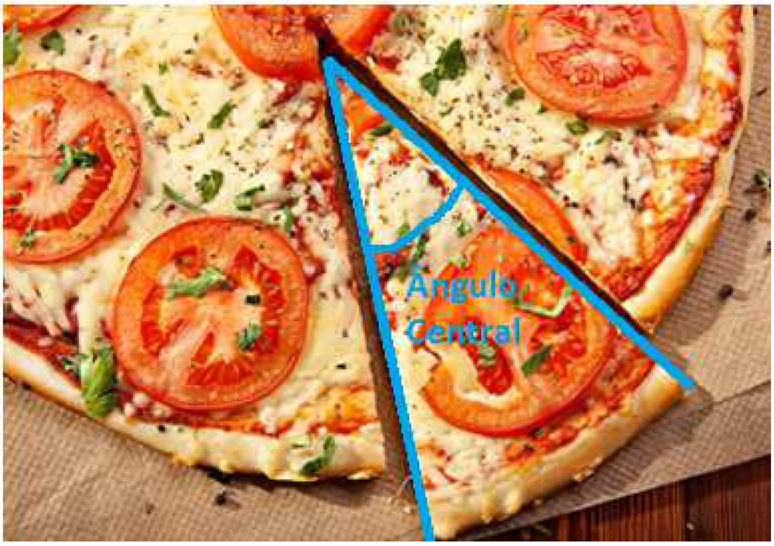
Vamos analisar o enunciado:

- *Cláudio dividiu um círculo em 15 setores circulares*:

Uma pizza é dividida em 8 setores circulares. Cláudio pegou essa mesma pizza (que nada mais é do que um círculo) e dividiu-o em 15 setores (15 fatias).

- *As medidas dos ângulos centrais desses setores, em graus, são números inteiros positivos e formam uma progressão aritmética:*

Agora começa a "criação"... As 15 fatias da pizza possuem tamanhos diferentes. Os tamanhos vão crescendo conforme vai crescendo o ângulo central de cada fatia (o ângulo central é o ângulo da "ponta da fatia" – aquela parte mais gostosa que a gente morde primeiro rsrs). Quanto maior o ângulo central, maior o tamanho da fatia:



Aí a FGV diz que essas 15 fatias possuem ângulos centrais são números inteiros positivos que crescem de acordo com uma PA.

- *A menor medida possível, em graus, do ângulo central do menor desses setores é*:

Vamos recaptular. Temos uma "pizza" de 15 fatias, e cada fatia tem um tamanho. Os tamanhos são crescentes, de acordo com o valor do ângulo central. Esses tamanhos seguem uma PA.

Se a questão quer a menor medida do ângulo central do menor setor, ela quer saber o a_1, ou seja, o primeiro termo da PA.

O que podemos lembrar sobre os setores, já que eles são uma "pizza" dividida, é que a soma dos ângulos deles é igual a 360º.

Então, o que sabemos até agora, é que temos uma PA de 15 termos, e a soma de todos os termos é 360.

A equação da soma dos termos finitos de uma PA é:

$S_n = \left(\frac{a_1+a_n}{2}\right).n$

Podemos substituir S_n e n na equação da soma da PA:

$$360 = \left(\frac{a_1+a_{15}}{2}\right).15$$

$$a_1 + a_{15} = \frac{360.2}{15}$$

$$a_{15} = 48 - a_1$$

Outra equação que pode nos fornecer alguma informação é a do termo geral da PA. A equação do termo geral da PA é:

$a_n = a_1 + (n - 1).r$

Para a nossa PA de 15 termos:

$a_{15} = a_1 + (15 - 1).r$

$a_{15} = a_1 + 14r$

Podemos igualar as duas equações e "eliminar" o a_{15}:

$a_{15} = a_{15}$

$48 - a_1 = a_1 + 14r$

$2a_1 = 48 - 14r$

Como tudo é par, podemos dividir por 2:

$a_1 = 24 - 7r$

O enunciado diz que todos os ângulos devem ser inteiros e positivos. Portanto, r pode ser 1 ou 2 ou 3... Assim por diante.

Se r for igual a 1, teremos $a_1 = 24 - 7(1) = 17$, que não está nem entre as alternativas.

Se r for igual a 2, teremos $a_1 = 24 - 7(2) = 24 - 14 = 10$, que também não está nem entre as alternativas.

Se r for igual a 3, teremos $a_1 = 24 - 7(3) = 24 - 21 = 3$, que é a letra C. Como os valores para a_1 estão diminuindo, será que com r = 4 encontramos um menor ainda e que satisfaça o que pede a questão (menor a_1 inteiro positivo possível)??????

Vejamos: se r for igual a 4, teremos $a_1 = 24 - 7(4) = 24 - 28 = -4$, que não satisfaz à questão, pois é negativo. Então, a resposta é que a_1 é igual a 3 mesmo, letra C.

Resposta: letra C.
Resposta segundo a FGV: letra C.

33 Sejam x e y números inteiros positivos tais que $\frac{x}{16} = \frac{3}{y}$.

O número de pares ordenados diferentes (x,y) que podem ser formados é:

(A) 16;

(B) 14;

(C) 12;
(D) 10;
(E) 8.

Questão da aula 3 do nosso curso.

x e y são inteiros e são positivos. Então, nos cabe analisar o que acontece quando cada um assume um número, que resulta na outra fração ser igual.

Como a fração 3/y é mais simples do que a fração x/16, vamos elencar números inteiros positivos para o y, e ver qual o x correspondente:

Se y = 1, x = 16.3 = 48.

48 é inteiro e positivo? Sim. Portanto, x = 48 e y = 1 é um par ordenado.

Se y = 2, x = 16.3/2 = 48/2 = 24.

24 é inteiro e positivo? Sim. Portanto, x = 24 e y = 2 é um par ordenado.

Se y = 3, x = 16.3/3 = 48/3 = 16.

16 é inteiro e positivo? Sim. Portanto, x = 16 e y = 3 é um par ordenado.

Se y = 4, x = 16.3/4 = 48/4 = 12.

12 é inteiro e positivo? Sim. Portanto, x = 12 e y = 4 é um par ordenado.

Se y = 5, x = 16.3/5 = 48/5 = número quebrado. Portanto, não forma par. Aqui, podemos sacar a "lógica": só haverá formação de par ordenado com valores de y que sejam divisores de 48, certo? Se não for divisor de 48, a divisão vai dar número quebrado. Se for divisor, a divisão vai dar número inteiro, e haverá a formação de par ordenado.

Conseguimos os divisores de 48 através da decomposição em fatores primos:

48	2
24	2
12	2
6	3
2	2
1	

Portanto, 48 = 2.2.2.2.3. Assim, são divisores de 48 todos os números da fatoração (os primos, que são os da direita, e os não-primos, que são os da esquerda) e mais os produtos da decomposição 48 = 2.2.2.2.3 que não estiverem na coluna da esquerda:

Divisores números primos: 2, 3.
Divisores números não-primos: 1, 6, 12, 24, 48.
Divisores que são produtos da decomposição e não estão na coluna da esquerda: 2.2 = 4, 2.2.2 = 8, 2.2.2.2 = 16.

Assim, são divisores: 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 16, 24, 48.

Sendo 10 divisores, a resposta é a letra D.

Resposta: letra D.
Resposta segundo a FGV: letra D.

34 Quando contamos os múltiplos de 4, de 16 até 256, o número N é o 22º múltiplo contado.
Quando contamos os múltiplos de 4 na ordem inversa, de 256 até 16, o número N ocupa a posição:
(A) 38;
(B) 39;
(C) 40;
(D) 41;
(E) 42.

Questão de sequências, que vimos exaustivamente na aula 6 do nosso amado curso para o MP.

Vamos analisar o enunciado:

- *Quando contamos os múltiplos de 4, de 16 até 256, o número N é o 22º múltiplo contado:*

Múltiplos de 4 são os números de 4 em 4: 4, 8, 12, 16, 20... assim por diante.

A questão pede esses múltiplos, só que do 16 até o 256. Ora, está descrevendo uma PA, de $a_1 = 16$ e $r = 4$.

Ela diz que o tal número N é o 22º múltiplo, ou seja, é o 22º termo da PA. Para n = 22, temos:

$a_n = a_1 + (n - 1).r$
$a_{22} = 16 + (22 - 1).4$
$a_{22} = 16 + (21).4 = 16 + 84 = 100$

Portanto, já descobrimos que o tal N é igual a 100.

- Quando contamos os múltiplos de 4 na ordem inversa, de 256 até 16, o número N ocupa a posição:

Agora ela quer o contrário: sabemos que o a_n é igual a 100, só não sabemos sua posição (o n minúsculo). A PA, agora, começa em 256 e vai diminuindo, portanto sua razão é -4:

$a_n = a_1 + (n - 1).r$
$100 = 256 + (n - 1).(-4)$
$100 = 256 - 4n + 4$
$4n = 256 - 100 + 4$
$4n = 156 + 4 = 160$
$n = 160/4 = 40.$

Assim, se começamos no 16, o 100 ocupa a posição 22, e se começamos de trás para frente (no 256), o 100 ocupa a posição 40.

Resposta: letra C.
Resposta segundo a FGV: letra C.

35 O carro de Joana faz 15 km por litro de gasolina e o carro de Laura faz 10 km por litro de gasolina.

Joana e Laura percorreram exatamente a mesma distância em quilômetros com seus respectivos carros.
No total, a razão entre quilômetros percorridos e o número de litros de gasolina gastos pelas duas foi igual a:

(A) 11,5;

(B) 12,0;

(C) 12,5;

(D) 13,0;

(E) 13,5.

Questão de proporção, que vimos na aula 5.

Lá vamos nós analisar o enunciado:

- *O carro de Joana faz 15 km por litro de gasolina e o carro de Laura faz 10 km por litro de gasolina*:

Joana: 15km/L
Laura: 10km/L

Uma observação: Joana, qual é o seu carro para eu comprar um igual???? kkkkkkkkkk (ta difícil para um carro fazer 15km/L hein...).

- *Joana e Laura percorreram exatamente a mesma distância em quilômetros com seus respectivos carros. No total, a razão entre quilômetros percorridos e o número de litros de gasolina gastos pelas duas foi igual a:*

A questão diz que foram percorridos o mesmo número de km com seus carros, e não diz qual. No final, ela não pede esse número de km, e sim uma razão. Nesse caso, o melhor é arbitrar um número qualquer, igual, de km, só para facilitar os cálculos. A partir desse número igual de km, calculamos quantos litros cada uma gastou e depois fazemos a razão.

Sempre digo nas aulas para usar um número que seja múltiplo dos dois números já usados pela questão. Por exemplo, nessa questão foram usados 15 e 10. Podemos usar 150, que é múltiplo dos dois:

Assim, para percorrer 150km, a Joana, que faz 15km/L, vai gastar 10 litros, certo?

Já a Laura, que faz 10km/L, vai gastar 15 litros para andar os mesmos 150km.

Km percorridos pelas duas = 150 + 150 = 300km
Litros gastos = 10 + 15 = 25

Razão entre os km percorridos e os litros = 300/25 = 12.

Joana: 15km/L
Laura: 10km/L

Resposta: letra B.
Resposta segundo a FGV: letra B.

36 Para viajar aos Estados Unidos, Lucas trocou x euros por dólares americanos, a uma razão de sete dólares para cada seis euros.
Após gastar 1000 dólares nos Estados Unidos, Lucas verificou que ainda tinha x/2 dólares americanos.
O valor de x é:
(A) 2000;
(B) 1800;
(C) 1750;

(D) 1600;
(E) 1500.

Questão também de proporção (aula 5 do nosso curso).

Analisando o enunciado:

- *Para viajar aos Estados Unidos, Lucas trocou x euros por dólares americanos, a uma razão de sete dólares para cada seis euros:*

Para cada 6 euros que Lucas deu, ele pegou 7 dólares.

Ou seja, se ele deu 60 euros, pegou 70 dólares, assim por diante.

Só que ele deu x euros.

- *Após gastar 1000 dólares nos Estados Unidos, Lucas verificou que ainda tinha x/2 dólares americanos. O valor de x é:*

Depois ele gastou 1000 dólares, ele viu que tinha a metade do valor que deu em euros quando comprou os dólares.

Portanto, o valor de x em euros, inicial, foi suficiente para ele comprar 1000 dólares e mais x/2 dólares.

Podemos fazer uma regra de três com essas informações. Sabemos que para cada 6 euros, ele pegou 7 dólares. E também sabemos que para cada x euros, ele pegou 1000 + x/2 dólares:

6 euros --------- 7 dólares
x euros --------- 1000 + x/2 dólares

$7x = 6.(1000 + x/2)$

$7x = 6000 + 3x$

$4x = 6000$

$x = 1500$

Portanto, no começo, ele trocou 1500 euros por doletas (OBS: que delícia trocar 1500 euros por doletas e se mandar pros States para viajar heinnnn... #sóimaginando).

Resposta: letra E.
Resposta segundo a FGV: letra E.

37 Uma moeda foi alterada de modo que, ao ser lançada, a probabilidade de sair cara é menor que 1/2 e, ao ser lançada duas vezes consecutivas, a probabilidade de sair a mesma quantidade de caras e de coroas é 4/9.
Se essa moeda for lançada três vezes consecutivas, a probabilidade de saírem três coroas é:

(A) 1/64;
(B) 27/64;
(C) 1/27;
(D) 8/27;
(E) 3/8.

Questão de probabilidade, aula 8 do curso. Falei sobre esse assunto no #ExatasSemFórmula de probabilidade (disponível 0800 aqui nas minhas colunas do Ponto!!).

Análise do enunciado:

- *Uma moeda foi alterada de modo que, ao ser lançada, a probabilidade de sair cara é menor que 1/2:*

Bom, em uma moeda “normal”, a probabilidade de sair cara é a mesma de sair coroa, certo? Ou seja, temos 1/2 probabilidade para cada.

Se a moeda “diferentona” da questão foi alterada para a probabilidade de sair cara ser menor do que 1/2, significa que a probabilidade de sair coroa será maior do que 1/2, na mesma proporção...

Por exemplo: se a probabilidade de sair cara for de 1/3, a probabilidade de sair coroa será de 2/3... Já se a probabilidade de sair cara for de 1/4, a probabilidade de sair coroa será de 3/4. Compreendido???

- *e, ao ser lançada duas vezes consecutivas, a probabilidade de sair a mesma quantidade de caras e de coroas é 4/9:*

Se a moeda fosse normalzona, a probabilidade de sair uma cara e uma coroa seria:

- Primeiro uma cara E depois uma coroa = 1/2 x 1/2 = 1/4
- Primeiro uma coroa E depois uma cara = 1/2 x 1/2 = 1/4

Probabilidade de sair Primeiro uma cara E depois uma coroa OU Primeiro uma coroa E depois uma cara = 1/4 + 1/4 = 1/2.

Só que a probabilidade da moeda diferentona é de 4/9, e não 1/2.

Vamos refazer o cálculo acima para tentar chegar nos 4/9. Chamaremos de p a probabilidade de sair cara (já sabemos que é menor do que 1/2) e de 1 – p a probabilidade de sair coroa:

- Primeiro uma cara E depois uma coroa = p x (1 – p) = p(1 – p)
- Primeiro uma coroa E depois uma cara = (1 – p) x p = p(1 – p)

Probabilidade de sair Primeiro uma cara E depois uma coroa OU Primeiro uma coroa E depois uma cara = p(1 – p) + p(1 – p) = 2p(1 – p)

Segundo a questão, isso deve ser igual a 4/9:

$2p(1 - p) = 4/9$

Podemos dividir tudo por 2, para ficar mais fácil:

$p(1 - p) = 2/9$

Observem que, EM TEORIA, aqui temos uma equação de segundo grau, pois, resolvendo, temos $p - p^2 = 2/9$.

Ocorre que o edital não cobrou o conhecimento de problemas de segundo grau, apenas do primeiro grau.

Então, NA MINHA VISÃO, aqui cabe um recurso, pois, EM TEORIA, seria necessário conhecimento de resolução de equações de segundo grau para solucionar a questão.

MAS, ENTRETANTO, NO ENTANTO, TODAVIA, era só pensar um pouco, para tentar achar qual fração que, multiplicada pelo seu saldo em relação à 1, daria 2/9??

Como o denominador é 9, já podemos supor que é algo com base 3. Vejamos se p = 1/3. Nesse caso, temos 1 – p = 2/3. 1/3 x 2/3 = 2/9...

Portanto, p = 1/3. A probabilidade de sair cara é de 1/3 e de sair coroa é de 2/3.

Passemos para o final da questã:

- Se essa moeda for lançada três vezes consecutivas, a probabilidade de saírem três coroas é:

Lancei uma vez, probabilidade de sair coroa = 2/3.
Lancei duas vezes, probabilidade de sair coroa E de sair coroa denovo = 2/3 x 2/3 = 4/9.
Lancei três vezes, probabilidade de sair coroa E de sair coroa denovo E de sair coroa denovo = 2/3 x 2/3 x 2/3 = 8/27.

Portanto, a probabilidade é de 8/27, letra D.

Resposta: letra D.
Resposta segundo a FGV: letra D, ressaltando que PODE ser tentado um recurso devido ao fato de, EM TEORIA, ser necessário o conhecimento de equação do segundo grau para resolver a questãozinha feliz.

38 Um determinado mês com 31 dias tem a mesma quantidade de sextas-feiras, de sábados e de domingos. Entre os sete dias da semana, o número daqueles que podem ser o primeiro dia desse mês é:
(A) 2;
(B) 3;

(C) 4;

(D) 5;

(E) 6.

Típica questão do assunto que chamamos de "Compreensão", que são aquelas questõezinhas que não necessitam de domínio prévio de nenhum conteúdo, apenas o TUTANO e o BRAÇO na hora da prova... rsrsrs... Vimos várias questões desse assunto na aula 9 do nosso curso.

A questão fala de um mês com 31 dias, e o MESMO número de sextas, sábados e domingos.

Aí, na hora da prova, você vai bem feliz desenhar um calendário (ISSO MESMO), para fazer todos os testes possíveis:

S	T	Q	Q	S	S	D

Se o dia 1 for uma sexta, temos (claro que vocês não vão preencher o calendário todo, basta somar 7 ao dia que escolheram, ou seja, 7 dias depois do dia 1 vem o dia 8, depois o 15, depois o 22, depois o 29...):

S	T	Q	Q	S	S	D
				1		
				8		
				15		
				22		

				29	30	31

Portanto, serão 5 sextas, 5 sábados e 5 domingos. Sexta pode ser dia 1.

Se sábado for dia 1, já perdemos uma sexta lá no começo, e ganhamos um dia do mês na segunda. Portanto, serão 4 sextas, 5 sábados e 5 domingos. Sábado não pode ser dia 1. O mesmo ocorre com o caso de domingo ser dia 1, pois aí teremos 4 sextas, 4 sábados e 5 domingos.

Se dia 1 for uma segunda, teremos:

S	T	Q	Q	S	S	D
1						
8						
15						
22						
29	30	31				

Neste caso, serão 4 sextas, 4 sábados e 4 domingos. Mesmo número para cada. Segunda pode ser dia 1. O mesmo ocorre com a terça (pois o último dia do mês seria uma quinta), e seriam mantidas as 4 sextas, 4 sábados e 4 domingos.

Se quarta for dia 1, o último dia do mês seria uma sexta, aí seriam 5 sextas, 4 sábados e 4 domingos. Não pode.

Então, os dias possíveis são sexta, segunda e terça. 3 dias.

Resposta: letra B.

Resposta segundo a FGV: letra B.

39 Em um cofre há muitas moedas de R$ 1,00 e de R$ 0,50. Pedro vai tirando, uma a uma, as moedas desse cofre. Das cinco primeiras moedas que ele tirou, três eram de R$ 1,00. Depois ele tirou mais N moedas e, no total das moedas retiradas, mais de 90% eram de R$ 1,00.

O valor mínimo de N é:

(A) 16;

(B) 18;

(C) 20;

(D) 25;

(E) 27.

Análise do enunciado:

- Em um cofre há muitas moedas de R$ 1,00 e de R$ 0,50. Pedro vai tirando, uma a uma, as moedas desse cofre. Das cinco primeiras moedas que ele tirou, três eram de R$ 1,00:

Ou seja, no início, das 5 moedas que ele tirou, 3 eram de 1 real. Temos um percentual de 3/5 = 60% de moedas de 1 real dentre todas as moedas.

- Depois ele tirou mais N moedas e, no total das moedas retiradas, mais de 90% eram de R$ 1,00. O valor mínimo de N é:

Depois, ele tirou mais N moedas, e essas N moedas retiradas fizeram o percentual de moedas de 1 real aumentar para 90% do total.

Ou seja, N deve ter um valor mínimo suficiente para aumentar o percentual de 60 para 90%.

Supondo o caso mais favorável, que é de todas as N moedas retiradas depois serem de 1 real, teremos que o total de moedas de 1 real retiradas será de N + 3, e o total de moedas (tanto de 1 real quanto de 50 centavos) retiradas será de N + 5.

A fração total de moedas de 1 real retiradas será dada por:

$(N + 3)/(N + 5)$

Para um valor N de moedas retiradas, teremos que essa razão será de 90%. Portanto, para essa razão ser de 90%, teremos:

$(N + 3)/(N + 5) = 0{,}9$

Passando multiplicando o N + 5 para o outro lado:

$(N + 3) = 0{,}9.(N + 5)$
$N + 3 = 0{,}9N + 4{,}5$
$0{,}1N = 4{,}5 - 3$
$0{,}1N = 1{,}5$
$N = 15$

Assim, se forem 15 moedas retiradas, a proporção será de 90% de moedas de 1 real dentre todas que foram retiradas.

Só que a questão diz que a proporção é MAIOR do que 90%. Portanto, devem ser retiradas, no mínimo, 16 moedas.

No caso dessas alternativas, não há o 15 para confundir, mas se houvesse tenho certeza de que muita gente marcaria o 15... E erraria, porque retirando 15 moedas a proporção é de exatamente 90%, para ser maior deve haver uma moeda a mais...

Resposta: letra A.
Resposta segundo a FGV: letra A.

40 Miguel pagou atrasado a conta de seu cartão de crédito. Por esse motivo, a operadora do cartão cobrou, entre multa e juros, um total de 15% sobre o valor original da conta, totalizando R$ 920,00.
O valor original da conta do cartão de crédito de Miguel era:
(A) R$ 720,00;
(B) R$ 756,00;
(C) R$ 782,00;
(D) R$ 790,00;
(E) R$ 800,00.

Questão de juros.

O Valor Final foi de 920 reais.

A taxa foi de 15%. Ou seja, o valor final é foi acrescido de 15% do valor inicial. Se o valor inicial fosse 1 real, a pessoa pagaria 1,15 no final.

Podemos fazer uma regritcha de três, sabendo que o valor inicial é de 100% e o valor final é de 115%:

Valor inicial (VI) -------- 100%
920 (VF) ----------------- 115%

115VI = 100.920
VI = 800

Resposta: letra E.

Resposta segundo a FGV: letra E.

Era isso, pessoal!! No próximo artigo trarei as questões da prova de analista, devidamente comentadas, analisadas, explicadas, debatidas, e tudo mais que eu conseguir tagarelar sobre elas rsrsrs.

Não esqueçam de me escrever contando como vocês foram na prova!! Meu insta é @karinewaldrich e o twitter também. O e-mail é karinedoponto@gmail.com.

Um abração da WALDRICH